

Saúde pública e saúde coletiva:

Núcleo de saberes e práticas 2



Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti
(Organizadora)

Atena
Editora
Ano 2022

Saúde pública e saúde coletiva:

Núcleo de saberes e práticas 2



Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti
(Organizadora)

Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás



Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto
Prof^o Dr^a Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Prof^o Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^o Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Prof^o Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^o Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^o Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Prof^o Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Prof^o Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^o Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^o Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^o Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^o Dr^a Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará
Prof^o Dr^a Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Prof^o Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Welma Emídio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



Saúde pública e saúde coletiva: núcleo de saberes e práticas 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaidy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadora: Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S255 Saúde pública e saúde coletiva: núcleo de saberes e práticas 2 / Organizadora Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0607-5

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.075221910>

1. Saúde pública. 2. Saúde coletiva. I. Cavalcanti, Soraya Araujo Uchoa (Organizadora). II. Título.

CDD 362.1

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

A coletânea *Saúde pública e saúde coletiva: Núcleo de saberes e práticas 2* é composta por 26 (vinte e seis) capítulos produtos de pesquisa, revisão integrativa, relato de experiências, estudo de caso, dentre outros.

O primeiro capítulo da coletânea aborda as compreensões históricas da saúde no Brasil, processos e legislação vinculados. O segundo capítulo discute os desafios da regulação em saúde na produção do cuidado na atual conjuntura. O terceiro capítulo, por sua vez, apresenta os resultados da pesquisa acerca da adequação das atividades de controle da esquistossomose desenvolvidas pelos Agentes Comunitários de Saúde.

O quarto capítulo, discute saúde pública e psicanálise no atual contexto da pandemia de Covid-19. O quinto capítulo discute as possíveis causas do Body Identity Integrity Disorder e as estratégias utilizadas para a amputação desse(s) membro (s). O sexto capítulo, por sua vez, apresenta a experiência vinculada a busca ativa de pacientes em acompanhamento em um CAPSad durante o período pandêmico.

O sétimo capítulo discute os resultados da pesquisa acerca dos desafios para implementar campanhas de prevenção de câncer de próstata. O oitavo capítulo discute os resultados do estudo acerca do rastreamento do câncer de próstata. O nono capítulo, por sua vez, avalia a morbimortalidade por câncer de próstata nas diferentes regiões brasileiras.

O décimo capítulo, discute a influência dos fatores socioeconômicos nos determinantes de mortalidade feminina relacionadas ao câncer de mama. O décimo primeiro capítulo discute as ações de educação em saúde realizadas por enfermeiros e demais integrantes da equipe de enfermagem com pacientes oncológicos e seus familiares. O décimo segundo capítulo, por sua vez apresenta a vivência dos Residentes Multiprofissionais em Saúde Coletiva na produção de Educação em Saúde numa Unidade de Saúde da Família em sala de espera educativa.

O décimo terceiro capítulo, apresenta a experiência vinculado à realização do curso 'educação em saúde no processo de envelhecimento' uma atividade integrante de um programa de extensão universitária. O décimo quarto capítulo discute a atenção à saúde para pessoas travestis e transexuais brasileiras na atual conjuntura. O décimo quinto capítulo, por sua vez, discute o atendimento à família no cotidiano de trabalho do profissional da Enfermagem no contexto da atenção básica.

O décimo sexto capítulo discute o manejo da asma no período gestacional e os possíveis efeitos e complicações vinculadas. O décimo sétimo capítulo, apresenta os resultados de avaliações sistemáticas da possibilidade de o transtorno do espectro autista possuir origem genética. O décimo oitavo capítulo, por sua vez, apresenta os resultados da pesquisa acerca da equivalência farmacêutica entre comprimidos referência, genéricos e similares de hidroclorotiazida.

O décimo nono capítulo, discute as implicações da Monkeypox na saúde da criança. O vigésimo capítulo apresenta o perfil epidemiológico da sífilis adquirida no período de 2011 a 2021 no Estado do Tocantins. O vigésimo primeiro capítulo, por sua vez, discute a prevalência da sepse em crianças menores de 1 ano na região Sudeste. O vigésimo segundo capítulo, por sua vez, apresenta o processo de implantação do Projeto Integrador do Ensino de Enfermagem.

O vigésimo terceiro capítulo analisa a eficácia das terapias adjuvantes à hipotermia terapêutica. O vigésimo quarto capítulo, apresenta a sistematização da Assistência de Enfermagem ao paciente no perioperatório. O vigésimo quinto discute as temáticas saúde mental e trabalho numa perspectiva psicodramática. E finalmente, o vigésimo sexto capítulo que discute os motivos vinculados à não realização de pré-natal conforme o preconizado pelo Programa de Humanização ao Pré Natal do Ministério da Saúde.

Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

COMPREENSÕES HISTÓRICAS DA SAÚDE NO BRASIL

Erivanderson Ferreira Santos Silva
Ágata Silva dos Santos
Claudia Edlaine da Silva
Ítalo Souza Ferreira
Flávia Virgínia Vasconcelos Peixoto
Gabriela de Almeida Silva
Kamilla Pontes Azevedo
Roberta Adriana Oliveira Estevam
Taynara Laízza dos Santos
Roberto da Silva Bezerra
Márcia Jacqueline de Jesus Guimarães
Vanessa Ferry de Oliveira Soares

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0752219101>

CAPÍTULO 2..... 14

GESTÃO EM SAÚDE: DESAFIOS DA REGULAÇÃO DE SISTEMAS DE SAÚDE NA PRODUÇÃO DO CUIDADO

Daniel Martins Borges
Talita Fernanda Soares Freitas Andrade
Ana Carolina Andrade Penha
Giovanna Estulano Vieira
Gustavo Rodrigues Muraishi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0752219102>

CAPÍTULO 3..... 28

AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES DE CONTROLE DA ESQUISTOSSOMOSE REALIZADAS POR AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE EM MUNICÍPIOS DE PERNAMBUCO, BRASIL

Emília Carolle Azevedo de Oliveira
Constança Simões Barbosa
Louisiana Regadas de Macedo Quinino

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0752219103>

CAPÍTULO 4..... 44

A PSICANÁLISE EM TEMPOS DE PANDEMIA: O NOVO CORONAVÍRUS E A SAÚDE COLETIVA

Adelcio Machado Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0752219104>

CAPÍTULO 5..... 57

BODY IDENTITY INTEGRITY DISORDER (BIID): O COMPLEXO EM SER INCOMPLETO

Maria Valéria Chaves de Lima
Perla Silva Rodrigues

Janaina Maciel de Queiroz
Thaina Jacome Andrade de Lima
Helida Lunara de Freitas Aquino
Lauana Cristina Chaves Ferreira
Kalyane Kelly Duarte de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0752219105>

CAPÍTULO 6..... 68

BUSCA ATIVA E VISITA DOMICILIÁRIA COMO ESTRATÉGIA DE CUIDADO EM SAÚDE MENTAL NA PANDEMIA

Elienai de Farias Gama Siqueira
Maria Regina Camargo Ferraz Souza
Marcia Aparecida Ferreira de Oliveira
Sayuri Tanaka Maeda
Cristiano Rodrigues da Mota
Denise Cristina Matheiski Alkmim

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0752219106>

CAPÍTULO 7..... 77

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE A PREVENÇÃO DO CÂNCER DE PRÓSTATA SOB A PERSPECTIVA DA AGENDA 2030

Claudia Ayres Cunha de Souza
Cybele Cândido de Souza
Micheli Patrícia de Fátima Magri

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0752219107>

CAPÍTULO 8..... 89

CONSIDERAÇÕES ATUAIS SOBRE O RASTREAMENTO DO CÂNCER DE PRÓSTATA

Averaldo Junior Braga Roque
Mariana Melo Martins
Vitor Augusto Ferreira Braga
Júlia Braga Roque
Alanna Simão Gomes Saturnino

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0752219108>

CAPÍTULO 9..... 99

MORBIMORTALIDADE POR CÂNCER DE PRÓSTATA NAS REGIÕES BRASILEIRAS NO PERÍODO DE 2016 A 2020

Lizandra de Farias Rodrigues Queiroz
Márcia Alencar de Medeiros Pereira
Ana Cristina Rodrigues Luna e Silva
Giovanna Raquel Sena Menezes
Audimere Monteiro Pereira
Martapolyana Torres Menezes da Silva
Rosângela Vidal de Negreiros
Juliana Dias Pereira de Sousa
Marta Lucia Cruz de Andrade

Érida Oliveira Gonçalves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0752219109>

CAPÍTULO 10..... 111

INFLUÊNCIA DOS FATORES SOCIOECONÔMICOS NA MORBIMORTALIDADE POR CÂNCER DE MAMA NO PERÍODO DE 2017 A 2021

Lizandra de Farias Rodrigues Queiroz

Giovanna Raquel Sena Menezes

Martapolyana Torres Menezes da Silva

Ana Cristina Rodrigues Luna e Silva

Márcia Alencar de Medeiros Pereira

Juliana Dias Pereira de Sousa

Audimere Monteiro Pereira

Rosângela Vidal de Negreiros

Marta Lucia Cruz de Andrade

Érida Oliveira Gonçalves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.07522191010>

CAPÍTULO 11 120

PACIENTES ONCOLÓGICOS E SEUS FAMILIARES: UM OLHAR EDUCACIONAL DA ENFERMAGEM

Pamela Nery do Lago

Raquel Resende Cabral de Castro e Silva

Sandra Patrícia Duarte

Juliana da Silva Mata

Natália Borges Pedralho

Ronaldo Antônio de Abreu Junior

Juliana Raquel Maciel do Nascimento

Paula Moraes Rezende

Sandra Martins de França

Martapolyana Torres Menezes da Silva

Daniela de Sousa Azeredo

Kiwisunny Galvão Franzoi

Karla Patrícia Figueirôa Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.07522191011>

CAPÍTULO 12..... 130

AÇÕES EDUCATIVAS E MULTIPROFISSIONAIS COMO ESTRATÉGIAS DE PROMOÇÃO DE SAÚDE NA ATENÇÃO BÁSICA

Pedro Victor Landim Ribeiro

José Thiago Alves de Sousa

Ana Paula Pinheiro da Silva

Hedilene Ferreira de Sousa

Ademar Maia Filho

Valdília Ribeiro de Alencar Ulisses

Fernanda Ribeiro da Silva

Davy Deusdeth Timbó Magalhães Sobrinho

Micael Sampaio da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.07522191012>

CAPÍTULO 13..... 140

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO: REFLEXÕES SOBRE A PRÁXIS EXTENSIONISTA

Renata Orlandi
Evelyn Schweitzer de Souza
Vitória Helena Silva Santos
Anderson da Silva Honorato
Camila Elizandra Rossi
Edilaine Aparecida Vieira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.07522191013>

CAPÍTULO 14..... 153

REFLEXÕES SOBRE A ATENÇÃO À SAÚDE PARA PESSOAS TRAVESTIS E TRANSEXUAIS

Rafael Rodolfo Tomaz de Lima
Luiz Roberto Augusto Noro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.07522191014>

CAPÍTULO 15..... 163

A PERCEPÇÃO DA FAMÍLIA COMO UM FARDÃO

Luana Gesser
Sabrina Zimmermann
Daniela Priscila Oliveira do Vale Tafner

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.07522191015>

CAPÍTULO 16..... 173

MANEJO DA ASMA NA GESTAÇÃO: POSSÍVEIS EFEITOS DA VITALIDADE FETAL E AS COMPLICAÇÕES MATERNO-FETAIS

João Felipe Tinto Silva
Sabina Dias Rangel
Marcia Lais Fortes Rodrigues Mattos
Bruna Saraiva Carvalho
Gisele Cristina Calixto Tonatto
Ana Claudia Koproski
Tayane Moura Martins
Maria Júlia dos Santos Catunda
Gustavo Henrique dos Santos Soares
Regina Ferreira dos Santos Linhares
Lyanne Isabelle Fonteneles Oliveira
Geovana Maria Rodrigues de Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.07522191016>

CAPÍTULO 17..... 184

LIGAÇÃO GENÉTICA NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO

NARRATIVA

Larissa Eduarda Munhoz Lourenço
Zenaide Paulo Silveira
Adriana Maria Alexandre Henriques
Lisiane Madalena Treptow
Ana Paula Narcizo Carcuchinski
Denise Oliveira D'Ávila
Márcio Josué Trasel
Morgana Morbach Borges
Mari Nei Clososki da Rocha
Flávia Giendruczak da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.07522191017>

CAPÍTULO 18..... 196

ANÁLISE DA QUALIDADE DE COMPRIMIDOS DE HIDROCLOROTIAZIDA: ESTUDO COMPARATIVO ENTRE REFRÊNCIA, GENÉRICO E SIMILAR

Flavia Scigliano Dabbur
Joyce Cavalcante Brandão
Larissa Albuquerque Leandro
Ingrid Ferreira Leite
Crisliane Lopes da Silva
José Marcos dos Santos Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.07522191018>

CAPÍTULO 19..... 215

O IMPACTO DA MONKEYPOX NA SAÚDE DA CRIANÇA

Jhéssica Mariany Mendes Santos
Gabriella Dias Gomes
Bruna Emanuelle Santos
Larissa Ariella Gonçalves Almeida
Hilária Augusto Lopes Vieira
Vanessa Soares Pereira
Micaelle Souza Santos
Kamilla de Oliveira Santos
Laura Fabiana Rodrigues Araújo
Raquel de Sousa Oliveira
Erika Damasceno Ruas
Iara Vitória Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.07522191019>

CAPÍTULO 20..... 224

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE SÍFILIS ADQUIRIDA NO ESTADO DE TOCANTINS 2011-2021

Adriana Monteiro da Silva Costa
Anderson Luís Santos Azevedo
Beatriz Vieira Rodrigues
Davyl Bezerra Viana

João Pedro Martins Pedrosa da Cunha
Marcos Vinícius Nunes de Barros
Maria Eduarda Milhomem Neves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.07522191020>

CAPÍTULO 21..... 232

PANORAMA EPIDEMIOLÓGICO DA SEPSE EM CRIANÇAS MENORES DE 1 ANO NA REGIÃO SUDESTE ENTRE 2010 A 2019

Maria Luiza Cordeiro Campos
Ivana Picone Borges de Aragão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.07522191021>

CAPÍTULO 22..... 244

PROJETO INTEGRADOR NO ENSINO DE ENFERMAGEM: UM OLHAR SOBRE A OBESIDADE E A DESNUTRIÇÃO NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19

Cristiano Rodrigues da Mota
Anelvira de Oliveira Florentino
Elienai de Farias Gama Siqueira
Italo Frizo
Kayo Augusto Saladin Pacher
Rodrigo Leal
Selma Eva Silvério

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.07522191022>

CAPÍTULO 23..... 256

TERAPIAS NEUROPROTETORAS ADJUVANTES NA ENCEFALOPATIA HIPÓXICO-ISQUÊMICA NEONATAL

Brenda Alves Fernandes
Luiz Felipe Alves Fernandes
Eithor Henrique Siqueira
Guilherme Lima Weksler
João Vitor Romão Neto Mury de Aquino
Juliana Alves Costa
Carlos Alberto Bhering

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.07522191023>

CAPÍTULO 24..... 267

SISTEMATIZAÇÃO DO CUIDADO A PESSOA ADULTA NO PERIOPERATÓRIO

Fernanda Matheus Estrela
Anderson dos Santos Barbosa
Tania Maria de Oliveira Moreira
Fabiana Costa da Silva
Juliana Marques Dourado Viena
Juliana dos Reis Naponuceno de Oliveira
Tamara Angélica da Rocha
Celeste da Silva Carneiro
Alisson Cunha Lima

Ithana Queila Borges Pizzani Ferreira
Sheyla Santana de Almeida
Sanmara Souza Pedreira Lima
Yanne Mello Rusciolelli Nunes
Aline Quelle Reis Silva
Ana Cleide da Silva Dias
Emile Aquino Pinheiro
Naiara Costa Salvador Ribeiro da Silva
Bruna Costa Leal
Larissa Lima dos Santos
Periana Mota de Oliveira
Caroline dos Santos Pinto de Oliveira
Gabriel Brasil Gil
Carleone Vieira dos Santos Neto
Andréia de Jesus Soares
Raquel Carvalho Lima
Paulo de Tarso Jambeiro Brandão
Valquíria de Araújo Hora
Felipe Teclo Moreira
Annessa Adryelle Souza Pereira
Lucas Coleta dos Reis Alves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.07522191024>

CAPÍTULO 25..... 281

SAÚDE MENTAL E TRABALHO: UMA LEITURA PSICODRAMÁTICA

Davi Oliveira Bizerril
Jardel dos Santos Albuquerque
Mariana Vieira de Melo Bezerra
Germana Alves dos Santos
Maria Salete Bessa Jorge

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.07522191025>

CAPÍTULO 26..... 320

MOTIVOS PARA A BAIXA ADESÃO AO PRÉ-NATAL

Telma da Silva Machado
Adriana Maria Alexandre Henriques
Simone Thais Vizini
Paulo Renato Vieira Alves
Ana Paula Narcizo Carcuchinski
Morgana Morbach Borges
Márcio Josué Träsel
Denise Oliveira D'Ávila
Flávia Giendruczak da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.07522191026>

SOBRE A ORGANIZADORA..... 330

ÍNDICE REMISSIVO..... 331

A PERCEPÇÃO DA FAMÍLIA COMO UM FARDO

Data de aceite: 03/10/2022

Luana Gesser

Universidade Regional de Blumenau
Blumenau- SC
<http://lattes.cnpq.br/2558560289551052>

Sabrina Zimmermann

Universidade Regional de Blumenau
Blumenau- SC
<http://lattes.cnpq.br/9564100221800833>

Daniela Priscila Oliveira do Vale Tafner

Universidade Regional de Blumenau
Blumenau- SC
<http://lattes.cnpq.br/6783544163370283>

RESUMO: Trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva, exploratória e prática tipo relato de experiência, através de visitas domiciliares com o objetivo de entender o dia-a-dia do profissional de enfermagem dentro da ESF, conhecendo os trabalhos e tendo contato com pessoas da comunidade vivenciado as diferentes formas de família, seus modos, costumes e cultura, além de desenvolver o trabalho de conclusão do segundo semestre dos acadêmicos de enfermagem. Família é considerada a unidade básica de organização da sociedade, sendo ela de diversas formas, com muitas ou até mesmo uma pessoa, tendo seu objetivo criar vínculos entre indivíduos que compartilham afeto, respeito, confiança e bem-estar. Sr. MP o qual foi entrevistado, gostava de contar todas as suas histórias do passado, mas falar de família não é seu assunto predileto, para ele família é um fardo. O mesmo

gosta de viver na solidão, pois ela é sinônimo de paz. Analisando percebe-se que as coisas não ocorrem como imaginado, a visita domiciliar é muito necessária, o contato do profissional para com as pessoas leigas, principalmente idosos é importante pela troca de informações, para ajuda com o processo saúde-doença, e mostrando o quanto os hábitos e a higiene ambiental, pessoal e alimentar têm relação com a saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Família, Saúde, Visita domiciliar.

ABSTRACT: This is a qualitative, descriptive, exploratory and practical research type of experience report, through home visits with the objective of understanding the day-to-day of the nursing professional within the ESF, knowing the work and having contact with people from the Community experienced the different forms of family, their ways customs and culture, in addition to developing the conclusion work of the second semester of nursing students. Family is considered the basic unit of organization of Society, being it in different ways, with many or even one person, with its objective to create bonds between individuals who share affection, respect, trust and wellbeing. Mr MP. Who was interviewed liked to tell all his stories from the past, but talking about family is not his favorite subject, for him family is a burden. The same likes to live in solitude, as it is synonymous with peace. Analyzing it is clear that things do not happen as imagined the home visit is very necessary, the contact of the professional with lay people, especially the elderly, is important for the Exchange of information, to help with the health

disease process, and showing the how much environmental, personal and food habits and hygiene are related tho health.

KEYMORDS: Family; Health; Home visit.

INTRODUÇÃO

O termo família, que tem origem do latim famulus (criado, servidor), era utilizada originalmente ao conjunto de empregados de um senhor e, mais tarde, passou a ser usado para nomear um conjunto de pessoas que vivem numa casa, unidas por laços de sangue e submetidas à autoridade de um mesmo chefe (PRADO, 1986).

Na atualidade entende-se que família são pessoas que têm laços afetivos, independentemente do matrimônio religioso e civil, já que a união estável é reconhecida pela constituição brasileira como uma forma de família, vivem em um mesmo ambiente e convivem de forma flexível assegurando que influências externas negativas, como preconceitos, não prejudiquem o vínculo familiar (MARCON, 2109).

Entretanto de acordo com orientação disposta no Manual do SIAB (BRASIL, 1998), família pode ser definida como: [...] *o conjunto de pessoas ligadas por laços de parentesco, dependência doméstica ou normas de convivência, que residem na mesma unidade domiciliar. Inclui empregado (a) doméstico (a) que reside no domicílio, pensionistas e agregados.*

Família é considerada a unidade básica de organização da sociedade, sendo o local de transmissão de valores morais e sociais tendo um papel importante na formação e no desenvolvimento de cada indivíduo, através deste vínculo de compartilhamento são criadas relações de confiança, segurança, respeito, afeto, compreensão e bem-estar.

Para contemplar a saúde da população brasileira, o Brasil no ano de 1990 promulgou a Lei 8080/90, que rege o Sistema Único de Saúde (SUS), o qual tem como objetivo promoção, prevenção e recuperação, sendo a saúde direito de todos e um dever do Estado. Para a concretização desse sistema, um dos métodos adotados para uma melhor contemplação da saúde da população é a criação da Estratégia de Saúde da Família no ano de 2007, com o objetivo de promover a qualidade de vida da população brasileira e intervir nos fatores que colocam a saúde em risco, trabalhando de forma multiprofissional, aproximando os profissionais e as famílias.

A Estratégia de Saúde da Família (ESF) tem como uma das bases de cuidado a integralidade, que propõem a assistência ao ser humano como um todo, compreendendo que saúde não é apenas a fisiologia do corpo, mas é o resultado da história de vida, cultura, costumes, valores, família e relações sociais.

As famílias se destacam com considerada importância no que tange o cuidado a saúde, visto que falar de família é adentrar em um universo de experiências, inacabáveis e que promovem diferentes interpretações e recomeços (OHARA, 2014). Sendo essencial

para a promoção de um cuidado a pessoa o resgate a família e seu contexto de vida.

As concepções de famílias são construídas ao longo da história individual através das vivências que familiares, pessoais e profissionais. O resultado deste somatório é um conceito amplo que concebe relações de moradias e a relação com as pessoas (MARCON, 2019). Quando tais fatores são permeados por diferentes conjunturas sociais estes moldam este contexto que é condicionante aos laços afetivos, reciprocidade.

Estas questões internas e externas do contexto familiar repercutem nas questões sociais, individuais bem como a abordagem do profissional da enfermagem para a promoção do cuidado (MARCON, 2019).

Este trabalho foi realizado no ano de 2019 com a turma do segundo semestre de Enfermagem da Universidade Regional de Blumenau (FURB) com o objetivo de se inserir na realidade da ESF para a compreensão do vínculo criado entre a ESF e as famílias, além de entender as estruturas familiares. Para que isto aconteça da melhor forma, um dos métodos utilizados é a visita domiciliar realizado pelos Enfermeiros e Agentes Comunitário de Saúde da equipe deste ESF, que então foi realizado também pelas alunas de Enfermagem juntamente com a professora orientadora.

METODOLOGIA

Este trabalho é uma pesquisa qualitativa, descritiva, exploratória e prática, tipo relato de experiência que foi realizada em uma ESF, na cidade de Blumenau localizada no Vale do Itajaí no estado de Santa Catarina. Esta pesquisa teve como objetivo se inserir na realidade de uma família e compreender as suas relações interpessoais e sociais, além do desenvolvimento do trabalho de conclusão do segundo semestre do curso de enfermagem.

Em setembro de 2019, a turma do segundo semestre da Enfermagem foi neste ESF para conhecer a estrutura, as atividades oferecidas para a população local e a Enfermeira responsável pela coordenação desta Unidade Básica de Saúde (UBS), sendo dividida a sala em grupos, onde cada um ficou encarregado de visitar a família escolhida.

Foi realizada visitas domiciliares nos dias em três momentos diferentes do mês de outubro de 2019, no domicílio do Sr. MP, onde foi feita coletas de dados a partir de uma entrevista semielaborada em sala de aula, que foi gravada para não haver perda de dados, e desenvolvido, durante as visitas, o genograma. A pesquisa foi desenvolvida segunda a Resolução CNS 466/2012, obedecendo às diretrizes e normas reguladoras de pesquisas que envolvem seres humanos.

O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foi elaborado em uma via, sendo assinada pelo participante da pesquisa e pesquisadoras responsáveis, assim como todas as páginas ser por questões éticas de sigilo, não foi revelado os nomes dos entrevistados. Os dados serão apresentados em forma de resultados e discussão do caso.

RESULTADOS

No primeiro momento percebemos que a residência se localiza em um terreno pequeno e de difícil acesso, além de haver outras casas muito próximas. Também observamos que havia uma desorganização e uma falta de higiene no ambiente e animais domésticos malcuidados que vivem em conjunto no domicílio. Ao entrarmos em uma conversa ele demonstrou ser uma pessoa sozinha que sente falta de conversar e contar suas histórias.

Neste mesmo dia, após a visita, encontramos com a Sra. N., onde nos apresentamos e informamos que iríamos fazer as visitas nas próximas semanas, aparentemente ela gostou e nos informou que estaria em casa nos esperando para participar da conversa na próxima semana. Após nos apresentarmos, conversamos entre nós acadêmicas do quanto ficamos surpresas em saber que a Sra. N vende trufas caseiras, devido a situação do ambiente no qual reside.

Na semana seguinte, ao chegarmos na casa, Sr. MP já estava nos esperando e nos recebeu. Ao iniciarmos a conversa, ele nos contou sua história, nascido em um navio em 1939, onde sua mãe faleceu no momento do parto e o pai não estava presente. Por ser uma criança órfã os portos não aceitavam seu desembarque, então na chegada no porto de Porto Alegre/RS os marinheiros tentaram fazer seu registro que foi malsucedido, somente na cidade de Pelotas/RS foi possível registra-lo. Como é necessário ter o nome dos pais no registro de nascimento, havia um casal registrando sua filha que acabara de nascer, os mesmos aceitaram registrar o Sr. MP. Contudo ele não ficou com a família, mas foi encaminhado para um orfanato local.

Com seus 8 anos ele fugiu do orfanato, já que não conseguia se relacionar bem com as outras pessoas. Então por muitos anos ele viveu em busca de trabalho para sua sobrevivência, para isto ele escolheu caminhar por países da América do Sul, onde teve diversas experiências de vida, atribuindo conhecimento sobre as culturas de cada povo.

Ao atingir a maioridade, em um de seus empregos como funcionário doméstico de uma senhora bem-sucedida e mais velha, Sr. MP acabou se apaixonando por ela, porém não foi uma paixão correspondida. Após um tempo a Sra. K faleceu e ele sentiu sua morte, segundo ele, como um divisor de águas.

Ao voltar ao Brasil, precisou resolver questões documentais em Pelotas/RS, e então teve que recorrer à família legal para obter a assinatura de um membro. Neste período residiu com os irmãos, já que os pais haviam falecido, sendo o seu primeiro contato com uma realidade de família que ele não estava acostumado. Com o falecimento dos pais o filho mais velho se tornou o anfitrião da casa, cuidando de seus irmãos mais novos, e consequentemente do Sr. MP, porém ele não aceitava essa ideia de receber ordens de alguém que ele mal conhecia, se tornando uma barreira para a criação de um vínculo familiar entre ele e os irmãos.

Diante disso, ele saiu da casa dos irmãos e foi trabalhar em uma plantação de arroz. Com o passar do tempo conheceu uma mulher que começou a se relacionar e decidiram registrar os 2 filhos dela onde ele assumiria a paternidade. Então tiveram seus outros 4 filhos do qual ele não teve muita convivência, já que estava a maior parte do tempo na plantação que demandava uma grande disponibilidade que, segundo ele, “não havia feriados e nem 25 de dezembro”. Na falta deste vínculo com seus filhos o Sr. MP relata que não aceitava a ideia de abandonar seus filhos, por isso esperou a filha mais nova completar a maioridade para sair de casa.

Através dessa decisão ele veio para Blumenau/SC em busca de um novo emprego e uma estabilidade de vida. Com o novo modo de vida ele acabou decidindo deixar sua família para trás, não permitindo qualquer forma de contato.

Já empregado, Sr. MP foi convidado a participar de uma festa de aniversário da filha de uma amiga do seu empregador. Ali conheceu a Sra. N que desde então começaram a conversar e a se relacionar, e continuam juntos a 17 anos, tendo um laço de família somente entre os dois, mesmo que ela tenha 2 filhas.

Durante o decorrer de todos esses anos eles residem próximo a família da Sra. N, mesmo com essa proximidade o Sr. MP não consegue criar vínculos com os familiares dela. Entende-se, com a sua fala, que não há trocas de afeto entre ele e os “vizinhos”, porém se eles o cumprimentarem ele corresponde, mas o mesmo não busca uma iniciativa ou uma forma de proximidade e diálogo.

A Sra. N demonstra preocupação com o fato dele não se relacionar com as pessoas e não sair de casa, pois de uma certa forma acaba também influenciando em algumas das atividades dela. Percebemos que estes fatores acarretam na saúde física, psicossocial e ambiental de ambos, já que ele não se propõe a sair de casa nem mesmo para ir ao ESF, de forma que os próprios profissionais não saibam de sua existência.

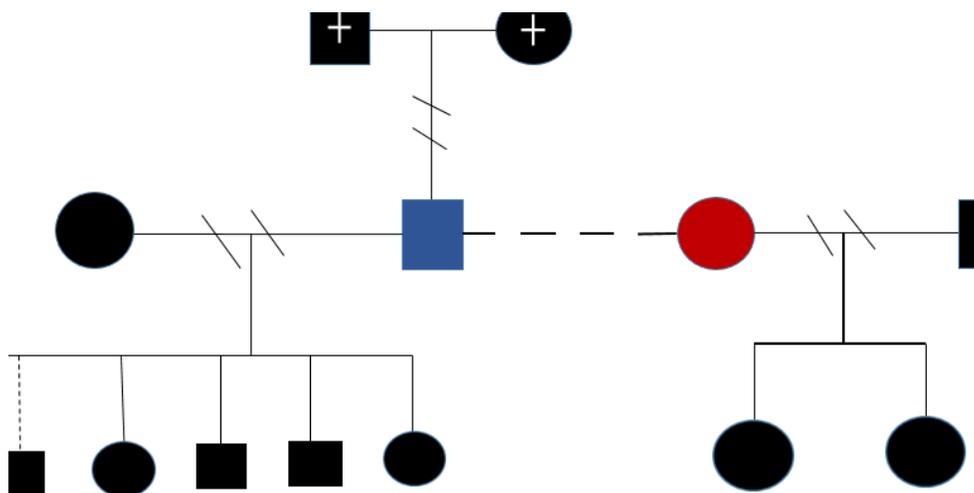
Ao abordarmos o assunto família, o assunto principal dessa pesquisa, Sr. MP tentou desviar inúmeras vezes sua fala sobre o tema, mas por tudo que nos contou, a sua fala mais marcante do que significa família para ele foi “família é apenas um fardo”. Contudo entendemos que ele sempre estava em busca de uma liberdade pessoal o que levou ele a deixar seus filhos para trás, mesmo que sua intenção não tenha sido abandoná-los, não criando vínculos com nenhuma pessoa.

É por isso que ele vê a solidão como “paz espiritual”, onde ele pode determinar seus pensamentos e reflexões como bem entender, não precisando justificar suas opiniões e ações para algum próximo. Por conta disso, nas suas limitações físicas atuais onde ele não pode mais andar indo em busca de novos conhecimentos, ele permanece a maior parte do seu tempo lendo livros digitas, permitindo-o conhecer novas culturas e o desprender da realidade.

Além do Sr. MP não querer mais contribuir com falas da sua relação familiar, houve um incidente em que na última visita realizada, descobrimos que haviam camundongos

vivendo em meio a ele, e o mesmo demonstrou já estar acostumado com a situação. Diante disso paramos com as visitas domiciliares e comunicamos a ESF do ocorrido e também pedimos um pouco da atenção pelo fato de haver outros animais na residência que não eram tão higienizados. Desta forma foi combinado uma última visita juntamente com o agente de saúde, enfermeiro e médico da UBS para se situarem do risco de doenças presentes e poderem passar a eles orientações para com os cuidados.

Abaixo apresentamos o Genograma da estrutura família do Sr. MP:



Em azul está caracterizado o Sr.MP e em vermelho a Sra. N.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada através de visitas domiciliares na ESF, com o objetivo de mostrar aos acadêmicos como funciona o trabalho de enfermeiro dentro deste âmbito, e trazer a realidade das formas diferentes de família. Entre todos estes acompanhamentos, nós acadêmicas, entendemos a importância do profissional realizando as visitas, pois o contato com as pessoas e as famílias os ajuda a viver de forma mais saudável e com uma boa qualidade de vida e saúde.

Família é algo que não tem uma só descrição, todos são aceitos e respeitados, através dela é que são criados vínculos e laços, é aí que começam os primeiros contatos e trocas de respeito entre pessoas. Em uma observação entende-se que é muito importante que os seres humanos convivam e troquem experiências com outros, pois viver só, nem sempre é algo bom, de certa forma mesmo não parecer ser um problema em um primeiro momento, ao decorrer do tempo poderá mostrar, principalmente relacionado a saúde mental.

Através destas visitas foi visto que nem tudo ocorre como imaginamos. Ao chegarmos na residência fomos bem recebidas, mas notamos que a residência do Sr. MP não era tão bem cuidada. Nas semanas que tivemos mais conversas, gostaríamos que ele passasse mais informações para a gente sobre família, porém para ele família é apenas um fardo, e a única pessoa importante é a Sra. N, que o mesmo relata “ser seu mundo”.

Analisamos que o Sr. MP não tem contato com outras pessoas, e não sente falta disso, mesmo nos contando tantas histórias do seu passado. A casa pequena, toda fechada, para ele é algo bom, mas como acadêmicas da área de saúde observando a situação, acaba afetando na relação saúde-doença. Ele fuma dentro de casa, fica com os cachorros que acabam não sendo bem higienizados e também camundongos os quais ele relata ser normal.

Por conta do observado, além de pedirmos uma visita domiciliar para o médico do ESF, fizemos uma última visita para o Sr. MP onde lhe entregamos um folder educativo, realizados por nós mesmas (anexo 2), e conversamos sobre os seus cuidados, com a casa e de seus animais de estimação.

Portanto entendemos que a visita domiciliar é um pilar muito importante no trabalho de saúde da família, porém depende de o indivíduo ter uma abertura para com o profissional de saúde, como no caso do Sr. MP, ele gostava das conversas durante as visitas, mas não gostava da ideia de pensar em família e saúde.

Para o ser humano crescer, desenvolver-se, realizar sonhos é imprescindível a saúde, que conforme a Organização Mundial da Saúde define que, não se caracteriza apenas pela ausência de doença, mas se consiste em um estado de bem estar físico, mental e social, sendo essencial a construção de laços afetivos e redes de apoio.

Além do valor emocional, culturalmente a concepção de família tem um impacto social significativo para o ser humano, principalmente pela diversidade das representações familiares. Como futuras enfermeiras se faz necessário compreender as diversas formas de constituição de família, visualizar a realidade de outras pessoas através de suas culturas, crenças e sentido de viver, para assim, podermos oferecer uma assistência mais humanizada e pautada na pessoa e no contexto familiar, trazendo um melhor acesso a saúde, bem estar físico, psicológico e social.

REFERÊNCIAS

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE, **AÇÕES E PROGRAMAS DE SAÚDE DA FAMÍLIA**. Acessado em 30 de outubro no link <<http://www.saude.gov.br/acoes-e-programas/saude-da-familia>>

BOARINI, M. L. **Refletindo sobre a nova e velha família**. Acessado em 30 de outubro o link <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722003000300001>

CHAPADEIRO, C. A.; ANDRADE, H. Y. S. O.; ARAÚJO, M. R. N. **A família como foco da Atenção Primária à Saúde** (versão preliminar). Belo Horizonte, 2011.

MARCON, S. S. **A família como foco no fazer cotidiano do ensino, pesquisa e assistência de enfermagem**. Londrina. Ed. EDUEL, 2019.

MARCON, S.S. **Pesquisar, ensinar e cuidar de famílias: desafios, avanços e perspectivas**. Londrina: EDUEL, 2019.

OHARA, E.C.C; SAITO, R.X.S. **Saúde da família: considerações teóricas e aplicabilidade**. 3 ed. Editora Martinari, 2014.

PINTO, L. F; GIOVANELLA, L. **DO PROGRAMA À ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: EXPANSÃO DO ACESSO E REDUÇÃO DAS INTERNAÇÕES POR CONDIÇÕES SENSÍVEIS À ATENÇÃO BÁSICA (ICSAB)**. Acessado em 30 de outubro no link <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v23n6/1413-8123-csc-23-06-1903.pdf>>

SANTANA, Clara Vanessa. **A FAMÍLIA NA ATUALIDADE: NOVO CONCEITO DE FAMÍLIA, NOVAS FORMAÇÕES E O PAPEL DO IBDFAM (INSTITUTO BRASILEIRO DE DIREITO DE FAMÍLIA)**. Aracaju, 3/12/2015.

SIGNIFICADOS. **SIGNIFICADO DE FAMÍLIA**. Acessado em 30 de outubro no link <<https://www.significados.com.br/familia/>>

CASA X BEM-ESTAR

- De que forma a higiene do nosso dia a dia se relaciona com a nossa **saúde**? O ambiente organizado e limpo nos traz sensação de bem-estar e conforto, caso contrário traz depressão, desânimo e um problema no processo saúde-doença.



➤ **Forma de mudar nossos hábitos:**

- **Higiene pessoal:** tomar banho, lavar o rosto, lavar bem as mãos, escovar os dentes, pentear os cabelos e lavar bem as roupas.
- **Higiene alimentar:** conservar os alimentos em lugares adequados, higienizá-los na hora de prepará-los e lavar as frutas e verduras antes de consumi-las.
- **Higiene ambiental:** higienizar a casa e o terreno, proporcionar um lugar confortável para se alimentar, descansar e dormir, cuidar com insetos e animais para prevenir doenças transmissíveis.



Captura Retangular



➤ Cuidados com nossos animais de estimação:

- **Higiene animal:** banhos semanais, manter em dia a vacinação e a administração de remédios para evitar pulgas, carrapatos, vermes e sarna.
- **Higiene ambiental:** limpar de forma adequada o lugar que eles dormem e defecam.



Criado pelas acadêmicas de Enfermagem da FURB 2019: Heloíse Creutzberg, Luana Gesser e Sabrina Zimmermann.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Amputação 57, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 65

Asma 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 289

Atenção primária à saúde 20, 27, 101, 131, 134, 150, 170, 175, 222, 250

B

Boas práticas de fabricação 197, 199, 212, 213

C

Câncer 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 117, 118, 119, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 136, 137, 138, 247, 289

Câncer de mama 111, 112, 113, 114, 115, 117, 118, 119, 129, 136, 138

Covid-19 9, 10, 11, 12, 13, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 68, 69, 70, 75, 133, 135, 141, 142, 143, 145, 148, 150, 151, 152, 244, 245, 246, 247, 248, 254, 255

D

Direito à saúde 3, 4, 5, 15, 155

Discentes 245, 246, 249, 330

Docentes 30, 35, 37, 41, 85, 96, 107, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 138, 139, 141, 142, 143, 149, 174, 178, 182, 245, 249, 275, 278, 279, 322, 325, 327

E

Educação em saúde 33, 140, 142, 143, 145

Encefalopatia hipóxico isquêmica 256, 257, 258, 262, 263, 264

Enfermagem 42, 43, 51, 59, 68, 71, 75, 76, 77, 79, 83, 85, 86, 87, 99, 109, 111, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 126, 127, 128, 129, 161, 162, 163, 165, 170, 173, 176, 183, 215, 242, 244, 245, 249, 250, 253, 254, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 323, 325, 327, 328

Envelhecimento 78, 79, 83, 85, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151

Esquistossomose 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43

Estratégia de Saúde da Família 30, 40, 107, 164

F

Família 169, 170

I

Instituto Nacional de Câncer 79, 81, 90, 93, 109, 119, 128, 138

M

Medicamentos 33, 107, 124, 135, 136, 175, 178, 179, 180, 181, 182, 196, 197, 198, 199, 203, 204, 205, 206, 207, 209, 210, 211, 212, 213

Ministério da Saúde 4, 12, 26, 28, 29, 30, 31, 39, 40, 41, 56, 75, 83, 87, 89, 91, 95, 97, 102, 104, 105, 106, 109, 113, 115, 116, 117, 119, 128, 133, 135, 138, 147, 150, 153, 156, 157, 158, 159, 161, 169, 222, 225, 226, 228, 229, 253, 272, 279, 284, 288, 289, 316, 320, 321, 323, 324, 327

Monkeypox 10, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 222, 223

N

Neoplasias 77, 79, 90, 100, 112, 113, 117, 119, 248

O

Óbito materno 321

Organização Mundial da Saúde 2, 56, 106, 131, 142, 146, 147, 160, 169, 226, 246, 254

P

Pandemia 9, 10, 11, 12, 13, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 68, 69, 70, 71, 74, 141, 142, 143, 145, 148, 150, 151, 244, 245, 246, 247, 248, 252, 254

Políticas públicas 2, 3, 7, 9, 12, 13, 15, 17, 20, 21, 25, 26, 27, 45, 48, 51, 52, 53, 55, 57, 66, 79, 80, 82, 101, 112, 113, 119, 125, 142, 148, 151, 153, 154, 157, 160, 162, 251

População idosa 122, 141, 142, 143, 144, 146, 147, 148, 149

Pré-natal 72, 230, 232, 240, 241, 320, 321, 322, 323, 324, 325, 326, 327, 328, 329

Próstata 77, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 122, 129, 136, 137, 138

Psicodrama 281, 282, 283, 284, 285, 293, 296, 297, 298, 301, 302, 303, 304, 305, 306, 308, 311, 312, 313, 314, 315, 317, 318

Psicologia da Saúde 141, 144

Q

Qualidade de vida 7, 39, 46, 48, 50, 56, 78, 79, 80, 83, 84, 122, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 132, 137, 138, 142, 145, 147, 148, 150, 164, 168, 187, 194, 252, 258, 279, 281, 284, 287, 315, 326

R

Relações humanas 46, 281, 283, 313

Revisão de literatura 13, 14, 17, 44, 79, 86, 92, 93, 154, 176, 219, 258, 262, 264, 281, 283,

284, 320

S

Saúde pública 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 19, 28, 39, 42, 43, 44, 45, 49, 55, 56, 75, 79, 81, 88, 99, 101, 106, 109, 112, 132, 137, 154, 156, 160, 175, 213, 216, 225, 230, 231, 232, 247, 253, 328, 330

Sepse 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 279

Serviços públicos 5, 15, 49

Sífilis 71, 72, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 321, 322, 323

Sistemas de atenção à saúde 131

Sistematização da assistência de enfermagem 267, 268, 269, 270, 279

Sistema Único de Saúde 2, 3, 5, 7, 8, 11, 12, 13, 18, 49, 75, 102, 104, 105, 106, 113, 115, 116, 117, 118, 132, 138, 153, 154, 161, 162, 164, 224, 226, 230, 232, 247, 330

Sofrimento psíquico 148, 282, 292, 293, 294, 313, 315

T

Trabalho 2, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 15, 17, 19, 23, 24, 26, 30, 31, 33, 34, 35, 36, 39, 40, 41, 42, 44, 46, 48, 50, 54, 55, 56, 61, 68, 70, 73, 74, 75, 76, 79, 83, 87, 92, 96, 113, 121, 122, 133, 135, 141, 142, 143, 147, 149, 155, 159, 161, 162, 163, 165, 166, 168, 169, 176, 184, 187, 194, 220, 231, 235, 244, 245, 246, 248, 254, 267, 268, 270, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 300, 301, 302, 303, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 315, 316, 317, 318, 326, 327

Transexuais 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160

Transtorno 51, 56, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 160, 184, 185, 186, 187, 188, 191, 195, 281, 312

Transtornos associados ao uso de drogas 69

Transtornos do espectro do autismo 187

Travestis 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160

V

Varíola 3, 4, 10, 19, 216, 217, 218, 219, 221, 222

Vigilância epidemiológica 29, 30, 226

Saúde pública e saúde coletiva:

Núcleo de saberes e práticas 2



🌐 www.atenaeditora.com.br
✉ contato@atenaeditora.com.br
📷 @atenaeditora
📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atena
Editora
Ano 2022

Saúde pública e saúde coletiva:

Núcleo de saberes e práticas 2



 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Ano 2022